



**SOCIEDADE ELEGANTE PORTUENSE.** A sr.<sup>a</sup> D. Maria José Brochado de Sousa Soares, filha da sr.<sup>a</sup> Viscondessa Sousa Soares, distinta amadora de canto, n'uma festa de beneficencia noo «Gil Vicente».  
(Cliché Alvão, Porto).

**II SERIE—N.º 677**

**ASSINATURAS:**—Portugal, Colonias portuguezas e Espanha: Trimestre, 1800 ctv.  
Semestre, 3375 ctv.—Ano, 7650 ctv.

**Numero avulso, 15 centavos**

Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs.

**Ilustração Portuguesa**

**Edição semanal do jornal**

**— O SECULO —**

**Lisboa, 10 dde Fevereiro de 1919**

Director—*J. J. da Silva Graça*  
Propriedade de *J. J. da Silva Graça, Ltd.*  
Editor—*José Joubert Chaves*  
Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43—LISBOA



*Tem manchas na pele?  
Tem espinhas, cravos, panos, sardas?  
Quer ficar com o rosto limpo e belo?*

Use o **"LEITE ANTEFELICO MARIA"**

*que rapidamente lhe restitui á uma pele nova, aveludada e rejuvenescida.*

*A' venda na PERFUMARIA DA MODA, 5, Rua do Carmo, 7, o mais artistico estabelecimento de Lisboa, e nas farmacias, drogarias e principaes casas da especialidade em todo o paiz, ilhas e Africa.*

*Os pedidos para revenda devem ser dirigidos a AYRES DE CARVALHO, Rua Ivens, 31, Lisboa, sede do escritorio e fabrica.*

**Paes e mães Casamentos vantajosos —**

Conseguirão todas as pessoas de ambos os sexos que desejem. N'esta instituição se encontram inscritas senhoras, senhoritas e cavalheiros de todas as camadas sociais e com fortuna de 5 a 500 contos. Atualmente, entre outras, citaremos menina uruguaiana, orfã independente, descendente de brasileiros, elegante e instruída, dotada com 100 contos. Esta instituição tem realizado importantes casamentos e outros muitos que já estão em relações directas. Os pretendentes podem dirigir-se fra queando resposta á **Matrimonial Club of New-York**, no PORTO. Responde-se a todas as cartas e guarda-se absoluta reserva.

**ACADEMIA CIENTIFICA DE BELEZA**

**Cura radical dos sinais das bexigas**

Por mais antigas que sejam. Sendo recentes a cura é quasi rápida; começando o tratamento logo que a doença se manifesta, o doente levanta-se sem o menor vestigio de cicatriz-consultando **Madame Campos**.

**Contra as rugas.** Tratamento eficaz. Melhoram-se sensiveis em 8 dias. **Sardas o manchas da pele.** Tiram-se em 8 dias pelo processo de descamação. **Cura radical dos pelos.** Ensina-se um novo processo muito economico. **Pintura dos cabelos.** Em todas as cores e com a duração de 2 anos. Lavagem de cabeças com secagem electrica. **Cura da calvície.** Novo processo para evitar cabelos brancos e fazer voltar os brancos á sua cor natural sem os pintar.

**Selos firmes e desenvolvidos.** Tratamentos serios. Resultados depois de 3 dias de tratamento. **Gréme Agua e Pó d'arroz Rainha da Hungria.** Para a Beleza e higiene da pele, dando-lhe um aveludado e frescura incomparavel. Não é untuoso. As senhoras que o usam tem uma pele ideal. Amostras a \$12. Imensos produtos para



a beleza da pele e de maquiagem. **56** n'este **Consultorio de Beleza** as senhoras devem comprar os seus produtos e fazer os seus tratamentos de estetica, por ser o unico em Portugal onde se fazem todos os tratamentos da pele, com a maxima seriedade. Imensos atestados á disposição da clientes. Resposta, mediante estampilha, á **ACADEMIA CIENTIFICA DE BELEZA, Avenida, 23, LISBOA, Telef. 3641.** DEPOSITOS: **Em Lisboa: SALÃO MIMOSO, Rua Augusta, 282. No Porto: PERFUMARIA GARDENIA, Rua 31 de Janeiro, 229.**

**A Enterocolite muco-membranosa**

e as suas complicações, curam-se por completo com a

**LACTOSYMBIOSINA**

Enviar consulta detalhada ao **LABORATORIO SANITAS-T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa**

DEPOSITO: **Neto, Natividade & C.º**  
**ROCIO, 121, 122 — LISBOA**

Vêr na proxima quarta-feira o **Suplemento de Modas & Bordados (DO SEculo)**  
Preço: 3 centavo

**Colares "Viuva Gomes"**

— A MAIS VELHA MARCA DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA:

SÉDE

Rua Nova da Trindade, 90

**Colares-Almoçageme**

Telefon: 644

## Manifestação republicana

NOVINGO, 2 de fevereiro, o povo republicano de Lisboa, desprezando o rigor da invernia, levou a cabo com um entusiasmo indescritível uma das mais calorosas e vibrantes manifestações que tem sido feitas em honra e apoio do governo. Milhares de pessoas congregaram-se na Rotunda e desceram a Avenida empunhando bandeiras nacionais e erguendo vivas á Patria e á Republica, a caminho do Terreiro do Paço, onde, a pé firme, sob as cordas de chuva, o regimen e os seus homens mais prestigiosos foram delirantemente aclamados. Republicanos e socialistas uniram-se no mesmo anelo sagrado de Liberdade. Os manifestantes, ordeiramente, reclamaram do governo uma serie de providencias relativas ao grave momento politico que se atravessa e ao mesmo tempo saudaram nos membros do ministerio e no illustre cidadão que a ele preside os li-dimos representantes do Portugal republicano e aqueles que, com a idoneidade, o patriotismo e zelo indispensaveis, hão de restabelecer a paz e a harmonia na familia portugueza. O ministro da justiça e interino dos negocios estrangeiros, o sr. dr. Couceiro da Costa, em nome do chefe do governo, agradeceu a grandiosa manifestação popular e assegurou que o sr. José Relvas e os colegas do ministerio estavam dispostos, com o auxilio do exercito, da marinha e do povo, a defender a Republica em todos os campos e por todos os meios, para salva-la ou morrer por ela. O orador, com uma franqueza e uma sinceridade impressionantes, afirmou que o governo está resolvido a reparar todos os erros passados, mas que, para isso, precisa da confiança do povo. O ministro da instrução falou no mesmo tom e, entre outros que usaram da palavra, salientou-se um soldado que, ostentando no peito duas medalhas ganhas nos campos da França, se dirigiu á multidão para lhe dizer que todo o amor, todo o carinho deviam consagrar-se á salvação e conservação do regimen, garantia da nacionalidade. O sr. José Relvas, os ministros, os caudilhos republicanos, os vultos liberaes que se reuniram nas salas do ministerio do interior foram aclamados pelos manifestantes que saudaram egualmente com intenso fervor o exercito e a marinha.



*O sr. José Relvas, presidente do ministerio, acompanhado de alguns colegas, agradece, de uma das janelas do seu ministerio, as manifestações populares.*



*NO TERREIRO DO PAÇO.—Os manifestantes ouvindo o vibrante e patriótico discurso do illustre ministro da justiça, sr. dr. Couceiro da Costa.*

*(Clichés A.A. Franco).*



*Um aspéto eloquente da granitosa manifestação de fé republicana do povo de Lisboa. A multidão dos manifestantes aglomerada em frente do ministério do interior, ouvindo os discursos de vários membros do ministério, que, agradecendo as demonstrações de solidariedade do povo de Lisboa, afirmaram com ardor que a Republica sairá vitoriosa d'este conflito.—(Cliché A. Franco).*

## PARTIDA DE MARINHEIROS PARA O NORTE



No Arsenal de Marinha.—Praças da coluna de marinha, que partia para o norte a combater os insurretos marroquinos, recebendo armamento.

Em face dos sensacioaes acontecimentos do Norte, que se estão desenrolando ha dias para restaurar a monarchia, regimen que o povo de Lisboa derrubou na gloriosa man'ã de 5 de outubro de 1910, o brioso corpo de marinheiros que tanto se evidenciou na implantação do novo regimen, não podia ficar como simples espétador. E não ficou. Ao grito arremessado aos verdadeiros patriotas

para defenderem a Republica, accorreu a valente corporação, fremente de grande entusiasmo, pronta a ir verter o seu generoso sangue na defeza das instituições que ama com o mais fervoroso ardor. As nossas gravuras representam os bravos marinheiros preparando-se para a sua partida para o Norte, onde mais uma vez mostrarão a coragem da sua raça de heroes.



Uma fracção da columna de marinha que, animada de subida fe republicana e grande entusiasmo, se seguiu a defrontar-se com os inimigos do regimen vigente, saindo do Arsenal de Marinha, devidamente armada e municiaõa (Clichés A. Franco).

## Os martires da Republica



O feretro do alferes da guarda republicana, sr. José Martins, saindo do quartel do Carmo, on.le se encontrava em exposição.

CONSTITUIU uma grandiosa manifestação de pesar o funeral do desventurado alferes da guarda republicana, sr. José Martins, e do soldado 41 da 4.<sup>a</sup> companhia, Francisco Carneiro Alves, traiçoeiramente assassinados em Monsanto pelos revolucionarios monarchicos.

No cortejo funebre que foi imponentissimo, incorporaram-se muitas individualidades em destaque, que imprimiram ao sentido ato uma solenidade extrema.

Junto da campa do denodado official pronunciaram-se varios discursos, referindo-se todos os oradores com manifesto ardor á valentia da guarda republicana e condenando a traição que o victimou.

No cortejo funebre incorporaram-se diversas deputações de todos os corpos da guarnição de Lisboa, marinha, policia e muitas colectividades republicanas, que por essa forma prestaram homenagem á memoria d'aqueles martires da Republica.



O armão de artilharia com os despojos do malogrado alferes sr. Jose Martins, passando na praça dos Restauradores, a caminho do cemiterio oriental.



O cortejo funebre do alferes Martins descendo a calçada do Sacramento. Após a força d'infantaria da Guarda Republicana, comandada pelo capitão sr. Silva, seguia a carreta que transportava as corôas oferecidas ao bravo oficial, mártir da Republica.



Na calçada do Sacramento, outro aspéto dos funeraes dos mártires da Republica: No primeiro plano vê-se a carreta com as corôas, depois a que conduzia os restos mortaes do soldado 41 da 4.ª companhia, seguindo-se o armão d'artilheria que transportava o feretro do alferes Martins.

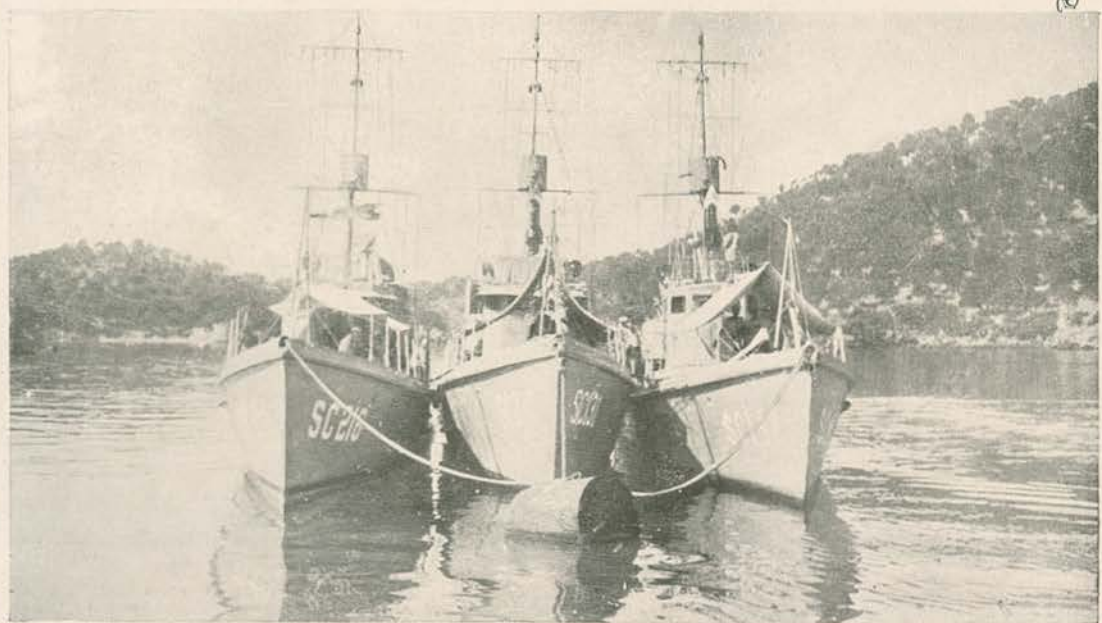
(Clichés A.A. Franco).

# MARINHA ALIADA



1 Um «dreadnought» italiano, do novo modelo, que tem cooperado com as esquadras americana, inglesa e francesa nas operações navais do Mediterraneo.—2. Visita do almirante americano Rodman a bordo do navio chefe da grande esquadra inglesa do mar do Norte: Mr. Rodman cumprimentando o comandante em chefe da esquadra inglesa, Sir David Beatty.—3. Tres caça submarinos americanos ancorados n'um porto do Mediterraneo, servindo de apoio á grande esquadra inter-aliada.

(Clichés da secção fotografica da marinha inglesa).





# REIMS MUTILADA



Oficiais portugueses a caminho de Reims, na estrada de Snipies áquella cidade. Na estrada vê-se o capitão-médico sr. dr. Alberto da Cruz e dentro do «camion» o tenente-coronel sr. Daniel de Souza, á esquerda, e tenente sr. M. de Barros, á direita.

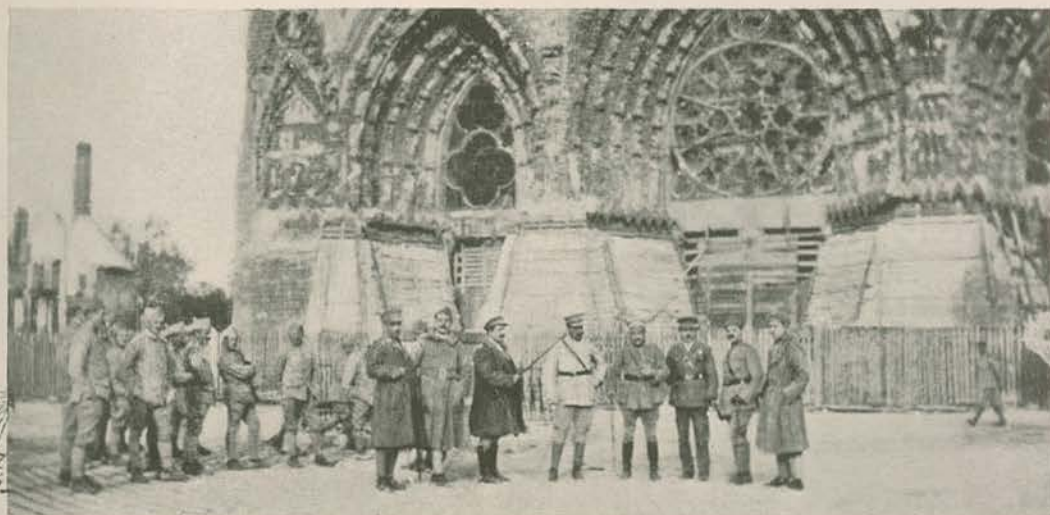
Reims oferece agora um aspecto deveras desolador. Além das ruínas que por toda a parte se amontoam, n'um conjunto que ao mesmo tempo inspira téticidade e commiseração, chocamos assistir ás peregrinações dos seus antigos habitantes que, tomados de forte comoção, buscam religiosamente os locais dos seus queridos lares, des-



Vista lateral da mutilação que sofreu a magestosa catedral de Reims



truidos pela sanha vandálica dos germanos. Estes, que outr'ora se apresentavam como os mais entusiasticos apaixonados da arte, não pouparam a soberba catedral gotica, antes perante ella redobram de furor, deixando-a completamente mutilada. As ruínas do que foi um dos mais admiraveis monumentos architectonicos da França perpetuarão, pois, os instintos selvaticos d'um povo que pretendia ser o mais culto d'le toda a humanidade.



3. Um grupo de officiaes portugueses de artilharia pesada em frente do consulado de Portugal, em Reims, cujo es-cudo, seguro á varanda do primeiro andar, resistiu aos violentos e abundantes bombardeamentos com a que foi alvejada aquella cidade.—4. Outro grupo de officiaes portugueses de artilharia pesada, em frente de Reims: No o primeiro plano, da esquerda para a direita: os srs. tenente-coronel Daniel de Souza, capitão medico dr. Alberto Cruz, tenente pagador M. de Barros, alferes Martins da Rocha, capitão Ferraz, alferes Nogueira, capitão Guerreiro e de Andrade e tenente Pereira Coelho.—(Clíchés do illustre capitão-medico sr. dr. Alberto Cruz, que obsequiosamente nos cedeu a «Ilustração Portuguesa».



O presidente Wilson e o rei Jorge V, chefes das duas grandes nações que falam  
a mesma língua e de cuja unidade depende a paz futura do mundo

# O presidente Wilson em Inglaterra



O presidente Wilson e o rei d'Inglaterra dirigindo-se ao palacio de Buckingham. — 2. Mrs. Wilson a caminho do palacio de Buckingham, acompanhada da rainha da Gran-Bretanha.

**P**OR simplesmente magestosa a recção prestada em Londres ao prestigioso presidente da America do Norte. Este que, acompanhado de sua esposa, chegava de Dover em comboio especial, era esperado em Cha-



ring Cross pelos soberanos ingleses, que dispensaram um acolhimento devéras enternecedor ao sucessor de Jorge Washington, o primeiro presidente da grande republica americana, cujo retrato foi então, com a



Em Manchester.—A esposa do illustre chefe dos Estados Unidos da America do Norte desembarcando na maior cidade industrial da Gran-Bretanha.

Na capital da Inglaterra industrial.—O presidente da Livre America seguindo em «landau» com sir Alderman Makeague, lord maior de Manchester, para a Camara Municipal d'aquela laboriosa cidade.

assistencia dos illustres hospedes, solenemente inaugurado em Downing Street, em comemoração da entrada dos Estados Unidos na guerra.

Mr. Wilson, o primeiro chefe de Estado da Livre America que visitou a Inglaterra investido da sua elevada categoria oficial, poude, por todas as imponentes e entusiasticas manifestações de que foi alvo, ajuizar de quanto são apreciados os seus valiosos serviços prestados á causa da civilização.



O presidente W.Wilson, trajando um maravilhoso sobretudo de peles, agradece as manifestações que lhe são dispensadas ao desembarcar em Manchester.

# Teodoro Roosevelt



Mr. Roosevelt em agosto de 1902, durante o segundo período em que exerceu o cargo de presidente da America do Norte.



Mr. Roosevelt e o seu sucessor na presidencia Mr. Taft.

A America do Norte perdeu um dos seus mais notaveis cidadãos — Teodoro Roosevelt. Espirito de eleição, desde muito novo, ainda quando frequentava a Universidade de Harvard, ele se evidenciou de maneira a impôr-se aos seus condiscipulos e professores e mais tarde, quando terminou a sua formatura, foi eleito membro da Legislatura de New-York, sendo depois nomeado membro da junta

dos serviços civis dos Estados Unidos, logar em que manifestou um raro tino reformista que muito o impoz á consideração publica.

Ocupou tambem o logar de commissario de policia da cidade de New-York, conseguindo mo-rigerar os habitos da sua enorme população e limpar a cidade de membros nocivos ao seu desenvolvimento civilizador. E, em vista de tantos serviços que ele ia prestando, ganhou uma forte corrente de simpatia que o elevou á suprema magistratura do seu paiz, logar que ocupou em dois periodos sucessivos, realisando n'esse lapso de tempo reformas de valor economico e interno. Acabada a sua missão presidencial, visitou as principais capitães do mundo, nas quaes rece-

beu as maiores provas de simpatia e afabilidade. Depois, de politico de um valor intelétual invulgar que era, transformou-se em um caçador valente e intemerato, embrenhando-se nas mais afamadas florestas da Africa e do Brazil, onde lutou rudemente com feras que conseguia dominar corajosamente.

A Ilustração Portuguesa apresenta ao illustre ministro da America as suas mais sentidas condolencias.



Uma recente fotografia de mr. Roosevelt



N'um comicio eleitoral:—Um gesto energico de mr. Roosevelt, motivado pela sua extraordinaria eloquencia.

# OS BRAVOS DA REPUBLICA



Alferes sr. Antero Damascó Neves



Capitão sr. Julio de Brito



Alferes sr. Conceição



Aspirante a oficial sr. Lopes Soares, de infantaria 1, que igualmente se distinguiu no assalto a Monsanto.

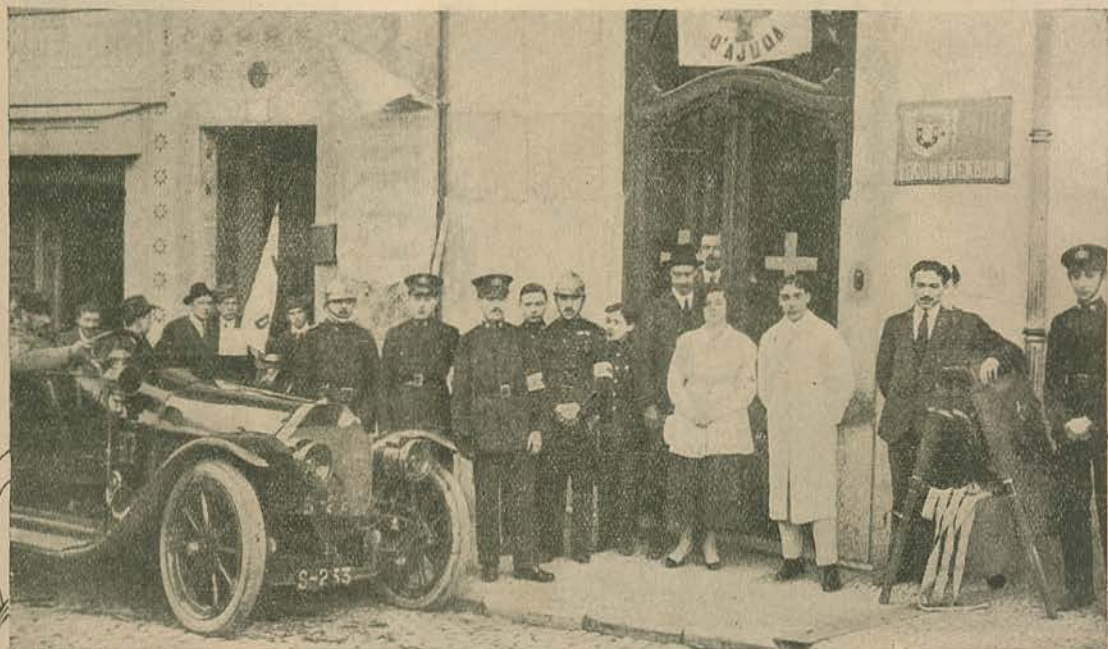
todos da 6.ª companhia d'infantaria 1, que cooperaram com as forças leaes ao governo e fieis á Republica, distinguindo-se notavelmente.



2.ª sargentos, tambem d'infantaria 1, que se houveram com bravura nas operações contra os revoltosos de Monsanto. Da esquerda para a direita: Eduardo Ferreira do Oliveira, Joaquim Macedo e Antonio Ferreira Junior.



Alferes sr. Armando Ribeiro, que cooperou tambem com as forças leaes á Republica

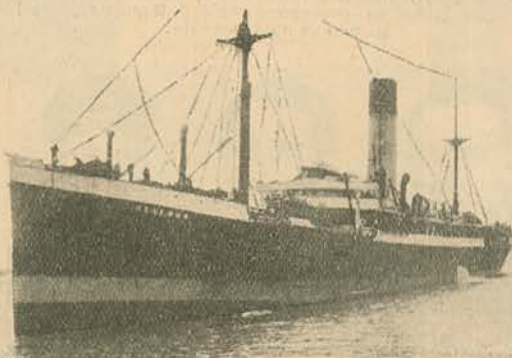


O pessoal do posto provisorio da Cruz Verde (Bombeiros Voluntarios d'Ajuda), no Hotel d'Inglaterra, na rua do Jardim do Regedor, onde prestaram assinalados serviços. Da esquerda para a direita, o os srs. Alfredo Pedroso, bombeiro voluntario d'Ajuda; Gambôa e Beltran, ajudantes d'enfermeiro; Artur Henriques Alves, encarregado dos serviços do posto; dr. Arnaldo Nogueira de Lemos, chefe do posto; sr. D. Dorita Ceprano, enfermeira e srs. Albino Rodrigues, enfermeiro; e Menezes, ajudante d'enfermeiro.

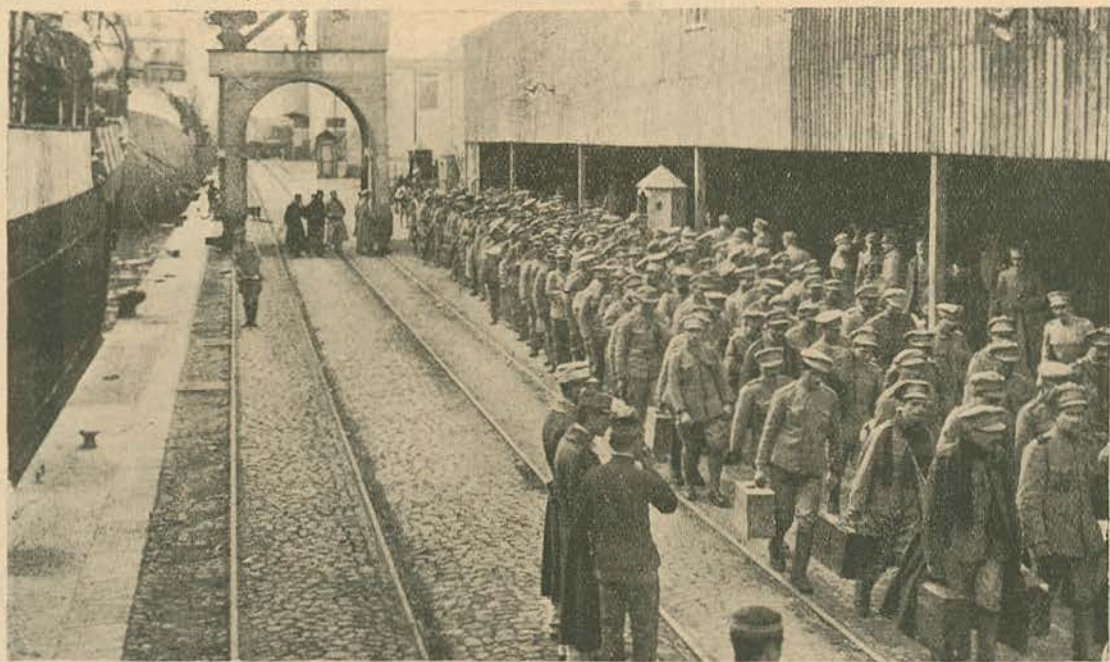
## A chegada de prisioneiros portugueses



Não chegando com louvável regularidade os navios que reconduzem á patria os nossos militares, a quem os reveses da sorte das armas fez que caissem em poder do inimigo, inibindo-os de continuar lutando pelo engrandecimento do prestigio do nome portu-



guez. E apraz-nos registar que, ao pisar de novo, após tantos infortunios, que deixaram sinas nos rostos de muitos, o seu saudoso paiz, são almas femininas, sentindo com acrisolado patriotismo quanto merecem aqueles bravos, que os recebem comovidas.



1. O desembarque no caes do Posto de desinfeção dos militares vindos dos campos de concentração da Alemanha a bordo do cruzador auxiliar inglez *Helenus*.—2. O cruzador auxiliar inglez *Helenus*.—3. Os soldados repatriados dirigindo-se para o Deposito de Adidos da Guarnição de Lisboa.

(Clichés A. Franco).

# As nossas tropas em África



Grupo de officiaes d'uma formação d'infantaria da columna ao norte do Niassa, onde muito se distinguiram



Officiaes d'uma das columnas que bateram os rebeldes do norte de Moçambique, que auxiliaram a invasão alemã.



Alferes da 5.ª bateria indígena de metralhadoras, sr. Antonio Antunes Basilio.



Alferes do 2.º grupo de metralhadoras, srs. dr. Artur A. da Conceição e Cesar A. Correia.



Alferes da 5.ª bateria indígena de metralhadoras, sr. Albano Rebelo N. Ferreira.



O 2.º sargento Ricardo Inês Ferraz, feito prisioneiro dos alemães no combate de N'gomano.



Grupo de sargentos da 1.ª bat.ª do 8.º grupo de metralhadoras expedicionario a Moçambique. Da esquerda para a direita, sentados: J. Pereira, G. Costa e A. Rosa. De pé: A. Cunha e Euclides Barroso.



Antonio José de Faro A. Costa, 2.º sargento d'infantaria 29.



Rev.º Artur Tavares Dias

O Rev.º Artur Tavares Dias, que, além de eloquente orador sagrado era um musico eximio e um sacerdote muito distinto e ilustrado, faleceu, vitimado pela grippoe pneumonica, em Moçimboa da Praia, e para onde fôra como capelão das forças em o operações, cargo que sempre desempenhou com acrisolado patriotismo e extrema abnegação.

## As nossas tropas em França



1. Capitão d'engenharia sr. Joaquim Abranches, comandante da 3.ª companhia dos caminhos de ferro em França, tendo sido louvado em ordem do corpo expedicionário e condecorado com a Cruz de guerra.



2. Officiaes do Comboio Automovel de Transporte de Feridos n.º 1. Da esquerda para a direita: tenente do Q. A.



A. sr. Ferreira, capitão do Q. A. A. sr. Maduro, capitão-medico sr. dr. Santos Monteiro e Alferes do Q. A. do S. S. sr. Silva. 3. Alferes do batalhão de infantaria 14 do C.E. P., para o qual foi servir voluntariamente, sr. Condorcet Paes da Cunha e Sá.



Grupo de sargentos d'uma formação d'infantaria 25 que se distinguiram em França



1. Soldados do D. O. F. B. do C. E. P. Da esquerda para a direita, no 1.º plano: Inacio Ferreira, José Rodrigues Sanz e Julio Baltazar. No 2.º plano: Antonio Marques da Mota, Antonio Ramos Nabaes, 1.º cabo, e Joaquim José Latoeiro. No 3.º plano: Joaquim Raimundo, Domingos Luiz, Armando da Silva Coelho, Agostinho dos Santos e Antonio Bazilio. — 2. Sargentos d'uma formação de infantaria 17. Da esquerda para a direita, sentados: Joaquim de Fontes Roma, José Godinho Cunha e Consantino Caetano. De pé: Luiz Roma de Brito, Manuel Tavares d'Oliveira, Luiz Francisco d'Ascensão e Pedro D'niz de Brito.



## A colonia portugueza das Antilhas Inglezas



Uma das cenas do episodio dramatico «A partida d'um contingente de infantaria 27 para a frente», um dos numeros da recita promovida pela Associação Portuguesa da ilha da Trindade a favor da Cruz Vermelha inglesa.

A colonia portugueza nas Antilhas Britanicas, que é Portugreza, uma recita de caridade a favor da Cruz

im portante, tem sabido impôr-se á consideração das autoridades e de todo o restante elemento official ali estabelecido, que aprecia subidamente as qualidades laboriosas e altruistas dos nossos compatriotas. Estes realisaram em Outubro do ano findo, na cidade de Porto de Hespanha, a capital da ilha da Trindade, a maior e mais comercial das Pequenas Antilhas, sob os auspicios da Associação



Outra cena do episodio dramatico «A partida d'um contingente de infantaria 27 para a frente», empunhando a bandeira portugueza a menina B. de Sousa e vendo-se no primeiro plano o sr. M. A. da Silva, presidente da direção da Associação Portuguesa, desempenhando o papel de capitão do contingente.

Vermelha Ingleza, que resultou brilhante, não só pelo escolhido programma, genuinamente portuguez e que agradou em extremo, como tambem pela seleta assistencia — o que de mais distinto havia na sociedade d'aquela florescente ilha — que dispensou aos promotores da interessante e humanitaria festa largos encomios, do que beneficia o prestigio que o nosso paiz ali usufrue.



Uma das cenas da opereta «Fron Bondage to Freedom», cutro numero da recita de caridade

(Clichés obsequiosamente cedidos á Ilustração Portuguesa).



O sr. Rosendo Carvalheira.

Questões economicas. — O nome do sr. Carlos Rates é já conhecido, e vantajosamente, no nosso jornalismo. O seu estudo predileto é o das questões economicas e sociaes, a que desde muitos anos se consagra com afinco e a maior seriedade. Foi, pois, com todo o acerto que o ministerio das subsistencias, de que ele é um dos mais distintos funcionarios, encarregou o sr. Carlos Rates de proceder a varios inqueritos, que se prendem com a questão eco-



O sr. Carlos Rates

nómica, que é hoje um dos grandes problemas que todas as nações teem a resolver. São três já os trabalhos, e todos eles valiosos, que o considerado jornalista tem concluido, no desempenho da sua missão sobre *O consumo de Lisboa*, *A questão do Peixe*, e *Questão do calçado*, que teem sido muito apreciados por quantos se interessam pelos assuntos d'esta natureza e que constituem excellentes bases para as medidas que o governo tem a tomar.



O sr. dr. Solano de Abreu.

CAUSOU grande pesar a noticia do falecimento do notavel arquiteto sr. Rosendo Carvalheira, que desempenhava o cargo de chefe do gabinete do ministro do commercio. O sr. Rosendo Carvalheira foi um delicado e distincto cultor da arte, em varias das suas manifestações. Todavia foi como arquiteto que mais se evidenciou o seu talento, reparando com todo o carinho alguns dos nossos monumentos.



1. A gentil atriz Maria Alves, do teatro Apolo, que n'aquella casa d'espactaculos muito se tem evidenciado.—2. A distincta atriz Julieta Soares, do Eden, onde tem desempenhado papeis de destaque.



O sr. dr. Solano de Abreu que de longa data vem sendo um dos mais afanosos cultores da literatura portugueza e a quem os seus livros já publicados grangearam uma desusada reputação, aliás merecida, acaba de trazer á publicidade mais um romance intitulado *Maltrapilhos*. Com o seu novo trabalho, um dos melhores ultimamente editados, o sr.dr. Solano de Abreu ampliou os seus creditos literarios.



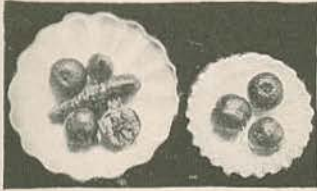
1. Sr. Miguel dos Santos Soares, falecido em Castelo de Vide, onde exerceu com extrema dedicacão o cargo de correspondente do «Seculo».—2. Rev. Domingos Gonçalves Lapa Rocha, paroco de Ferragudo, onde faleceu.—3. Sr.ª D. Aurora Dias da Silva, falecida em Tondela. Era cunhada do correspondente do «Seculo» na Figueira da Foz.—4. Sr.ª D. Isolina Gomes Menezes, falecida em Arcos do Val de Vez. Era esposa do correspondente do «Seculo» n'aquella vila.—5. Sr.ª D. Maria Moreira, falecida em Ferreira do Alentejo.—6. Sr. Antonio Pereira Fialho, recentemente falecido.—7. Sr. José Morgado, falecido recentemente em Lisboa.



1. Grupo de bombeiros de Loanda com o seu estado maior, vendo-se no primeiro plano os seguintes officiaes: 1. Filipe Matias, chefe da ambulancia. 2. H. de Azevedo, instructor. 3. Guilherme Oliveira, ajudante. 4. Jorge Capelo, comandante. 5. Alberto de Oliveira, 2.º comandante. 6. Alfredo Morgado, chefe de seccão.—2. Um aspecto dos exercicios dos bombeiros de Loanda

# Industria nacional

CADA dia mais se prova que, em questão de industria, ainda ha muito por fazer e excelentes aptidões por aproveitar no nosso paiz. Acaba de nos cair sob os olhos um exemplo frisantissimo. E' uma estatuetta em barro cosido, manipulado, modelado e colorido



Pratos de frutos



Sr Julio Pereira, da direção da nova industria.

de uma forma tão perfeita que não nos deixam saudades dos trabalhos d'esse genero que d'antes se recebiam

São representantes da nova fabrica em Lisboa e exportadores dos seus produtos para a Africa e para o Brazil, os srs. Nogueira Limitada, Rua dos Douradores, 107, uma das firmas mais acreditadas de Lis-



1. Sr. Artur dos Santos, pintor.—2. Sr. Alvaro Eliseu, pintor e decorador.—3. Sr. Antonio Gomes, escultor decorador.

dos mercados alemães e austriacos.

Denomina-se esta estatuetta *A' ultima hora*, e representa um vendedor de jornaes. Foi gentilmente oferecida ao *Seculo*, como specimen dos trabalhos de uma nova fabrica em Coimbra, nascida da iniciativa



O vendedor de jornaes, oferecido ao *Seculo*.

boa e que deve ser um grande elemento para a prosperidade da nova fabrica.

E' de todo o ponto justo que o paiz ajude todas as iniciativas que tendem a desenvolver os diversos ramos de atividade nacional, creando industrias novas e aperfeçoando outras, que constituem os mais solidos factores da nossa vida economica e financeira. A da ceramica está n'este



Dama da Cruz Vermelha.



Gitana

de tres artistas modestos mas talentosos, os srs. Artur dos Santos, Alvaro Eliseu e Antonio Gomes, organizada e superiormente orientada pelo sr. Julio Pereira que tão bem soube reunir em volta de si esses artistas, e cuja atividade, inteligencia e vastas relações no mundo comercial permitem imprimir-lhe o desenvolvimento que ela tem.

caso e a nova fabrica de Coimbra virá a ser um dos nossos mais valiosos centros industriaes.



Busto de Pedro Alvares Cabral.



Um desastre



O pescador

## O TEATRO INGLEZ E A GUERRA

**D**AS muitas dezenas de teatros que atualmente funcionam em Londres só uma percentagem mínima se dedica verdadeiramente ao drama. Tragedias só dois se atrevem apresentar — e com tão mau resultado que anunciam para breve mudança radical na orientação de repertório.

Em compensação as comediases altas comedias invadiram tudo, sendo apenas rivalizadas em concorrência pelas operetas — essas operetas que só os ingleses sabem pôr em scena e que fazem as delicias do bom londrino.

Para se poder apreciar o que ha de surpreendente n'essa invasão brusca de comedias no teatro britânico e na derrota que o drama e a tragedia estão sofrendo hoje na patria de Shakespeare é preciso que se saiba o que anteriormente era para o publico inglêz



Miss Nancy Gibbs. — Uma estrela da comedia que está fazendo as delicias do publico londrino.

la primeira vez o jato de luz das ribaltas londrinas 52 dramas, 22 operetas e 22 comedias.



Uma interessante cena de comedia de assuntos de guerra, «Oh! Ysay», atualmente em grande sucesso no «Criterion Theater», de Londres

esse genero de peças. A revista *Sporting & Theater* publicou em 1914 — ha apenas quatro anos — uma estatística referente ás peças estreadas em Londres no periodo de sete mezes e aos resultados obtidos por elas. Diznos essa estatística o seguinte: de Outubro de 1913 a maio de 1914 receberam per

essa mudança inesperada nas predileções do publico inglêz só pode ter uma causa: a guerra.

Foi realmente a guerra que, como em muitas outras coisas, conseguiu essa transformação — á primeira vista absurda. Sim... porque, na verdade, uma explicação existe — ex-

plicação logica e irrefutavel.

O que está suceden-

penção, que bela, que admiravel disposiçao esses publicos oferecem para receber a comedia, a alta comedia, qualquer obra em-

fim, que tenha, o que se chama, em calão literario: comodidade espiritual.

E é por isso que o inglez—e como o inglez, o americano, o francez, o italiano—quer tenha estado na guerra, quer tenha sofrido da guerra apenas os seus reflexos inclementes, findo este periodo de dôr, de brutalidade, de desassocego — correm sofregamente a vêr os espetáculos que lhes deixem no espirito uma impressao de alegria, de delicadeza, de tranquillidade.

REINALDO FERREIRA.

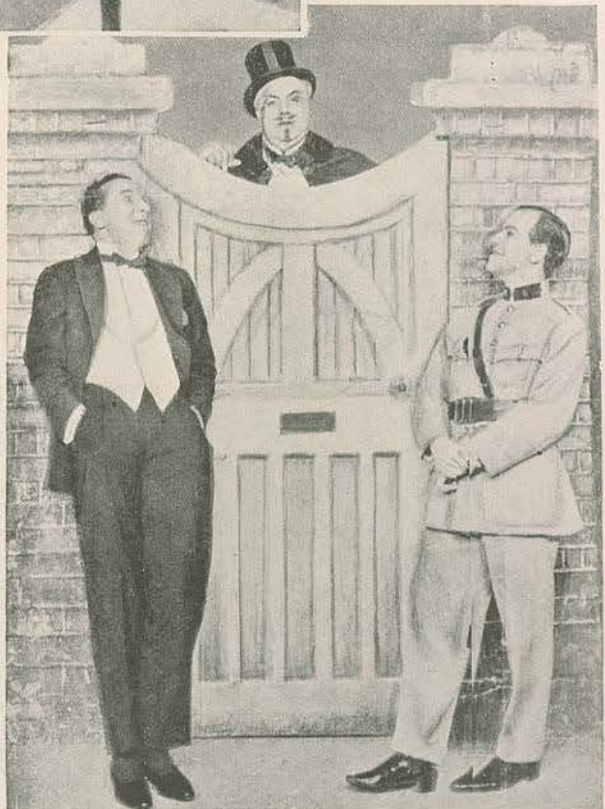


do na Inglaterra, sucederá em todos os paizes que sentiram de perto os horrores da guerra.

Essa tragedia que avassalou a Europa durante mais de quatro anos, atingiu, não só na sua exteriorisação brutal, mas tambem nos seus conflitos espirituales, uma tal teatralidade de aspétos, uma tal intensificação dramatica que o proprio Ischylo seria incompetente para as conceber e para as combinar. E como poderá, d'ora ávante, um dramaturgo, por mais perfeito e completo que seja o seu temperamento, por melhor e mais vibrantes que sejam as suas qualidades artisticas, escrever uma peça e com ela conseguir impressionar, como ver aqueles que um dia passaram pelas trincheiras? Como poderá urdir uma tragedia suficientemente intensa para arrancar uma lagrima só que seja áqueles que foram na vida os interpretes da tragedia maxima?

Oh! não. Impossivel!

Mas se os escritores teatraes não encontram nos seus publicos sensibilidade para vibrarem com os seus dramas ou com as suas tragedias—em com-



Duas das mais interessantes cenas da comédia de assuntos de guerra, «Oh! Ysay!», atualmente em grande successo no «Criterion Theater», de Londres.s.

# ALFAIATARIA PARIS

LIAL, L.<sup>DA</sup>

106, R. de S. Nicolau, 108



COMPLETO SORTIDO DE FAZENDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS  
O QUE HA DE MAIS CHIC

**Sobretudos já feitos para todas as medidas**



*Fardamentos de marinha e exercito. Grandes e pequenos uniformes em pano azul, Inglez, Tricout, mesclas, cotim, lâ e algodão.*

**PREÇOS EM COMPETENCIA**

**FORNECEDOR DA ESCOLA DE GUERRA**

## Camisaria e Gravataria

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA HOMEM

**Confecções de fatos sem prova** Envia-se amostras para a  
provincia a quem as pedir. —



**PÔ**  
**DE ABYSSINIA**  
**EXIBARD**  
*Sem Opio nem Morphina*  
 Muito eficaz contra a  
**ASTHMA**  
 Catarrho — Oppressão  
 e todas affecções espasmodicas  
 das vias respiratorias.  
 35 Anos de Bom Exito. — Medallas Ouro e Prata.  
**H. FERRE, BLOTTIÈRE & C<sup>o</sup>**  
 6, Rue Dombasle, 6  
**PARIS**  
 BOAS PHARMACIAS

Trabalhos tipograficos em todos os generos  
 fazem-se nas Officinas da "ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA" Lisboa  
 Rua do Seculo, 43

O passado, o presente e o futuro  
 mais celebre chi-romante e fisiomista da Europa  
**M.<sup>me</sup> Brouillard** revela-do pela



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez e incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lam-brose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (so-bre-loja) — Lisboa. Consultas a 1\$000 reis, 2\$500 e 5\$000 reis.

**RETROZARIA DA MODA**  
 Artigos «chics» de sua especialidade. PELES FINAS — BOAS DE PLUMAGENS. Últimos modelos parisienses. ARTIGOS PARA BORDAR. — Recomendaveis a todos os collegios. — Preços resumidos.  
 TELEFONE 2962  
 276, RUA DO OURO, 278

**Perfumaria**  
**Balsemão**  
 141, RUA DOS RETROZEIROS, 141  
 TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

**M.<sup>me</sup> Tula**  
 Tudo esclarece no passado, presente e futuro. Consultas 1\$000, 2\$000 e 5\$000 rs., das 14 ás 17 h. **Campo Grande, 264, 2.º** Trata-se por correspondencia enviando 15 centavos para resposta.

**CASA**  
**AVDEA**  
**PERFUMARIA**  
 280-R. DO OURO-284

**SIFILIS** — COMO CONHECE-LA?

E' A ANALISE DO SANGUE o meio geralmente conhecido, usado e preconizado para se conhecer se realmente se tem contraído a sífilis. Apesar d'isso, porém, não é raro a analyse feita a um autentico sifilitico dar negativa, por a doença não estar em evolução franca, ou para melhor comprehensão, estar embuscada.

Pois ha uma forma muito mais pratica e extremamente comoda, sem os inconvenientes que traz a extracção do sangue aos fracos de animo e nervosos, que é o tomarem a titulo de experiencia alguns tubos de *Depuratol*. Se tiverem as triviaes tonturas de cabeça, dores, pesadelos, manchas ou ferides pelo corpo, e tantas outras manifestações da sífilis e elas tenham or gem nessa doença, *hão de fatalmente* abrandar e desapa-ecer por completo, com a continuacão do tratamento pelo *Depuratol*. Se, pelo contrario, e'as persistirem, então o mal é outro, e outro deverá ser também o tratamento, devendo para isso procurar um medico para saber o caminho a seguir. Desta to:ma ficarão certificados ou desiludidos, sem a menor desvantagem ou inconveniente, pois o *Depuratol*, sendo inteiramente inotensivo ao organismo e se atacando o *bacillus da sífilis* nenhum mal lhes fará, antes pelo contrario, lhes *purificará o sangue*, com o que so tem a lucrar quem prudentemente o usa. Este processo recomendado, é *absolutamente seguro* e tem sido seguido por inumeras pessoas e recomendado por muitos medicos.

Como é sabido, a sífilis que tanto pode ser hereditaria como contraída pelo contacto (até num simples beijo!) é a doença mais perigosa que existe, pelas funestas consequencias a que dá origem. Com o uso do *Depuratol* taes perigos desaparecem por completo.

Cada tubo para uma semana de tratamento, 1\$25; 6 tubos, 6\$30. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

**Depositario geral em Lisboa** — Farmacia J. Nobre 100, Rocio, 110. A' venda no **Porto**, na Farmacia Dr. Moreno Largo de S. Domingos, 44. Em **Coimbra**, Drograria Marques Praça 8 de Maio, 35 e 36. Em **Braga**, Farmacia dos Orfãos, Praça Municipal. Em **Evora**, Drograria Martins & Mata, Rua João Deus, 04. Em **Setubal**, antiga Casa Supardo. Em **Tomar**, Farmacia João Torres Pinheiro & C.<sup>a</sup>. Na **Figueira da Foz** Farmacia Sotero

**Depositario no Funchal**, Canal & C.<sup>a</sup>, Rua Ponte S. Lazaro 4. Em **Loanda**, Farmacia Dantas, V. ladas & C.<sup>a</sup> e em todas as boas as iarmacias e drogarias.

Perfumes e veloutines a peso. Produtos de beleza e manucur.  
**DUARTE & ARAUJO L.** DA TELEFONE 79-C gramas DUAROURO

# COLGATE'S TALC POWDER PÓ DE TALCO COLGATE

Substitue com grandes vantagens o pó de arroz



Indispensavel na higiene das crianças e na toilette dos adultos

Encontra-se em todos os bons estabelecimentos que tambem vendem sabonetes, perfumes, loções, elixires dentifricos, crèmes, etc. d'esta acreditada marca americana.

AGENTES GERAES

SOCIEDADE LUZO-AMERICANA  
DOS ESTABELECIMENTOS

GASTON, WILLIAMS & WIGMORE, Lt.<sup>DA</sup>

R. da Prata, 145

Telefone: Central 4096

LISBOA







Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

## Amisade inalteravel



—Obrigada, meu Zé! Conta comigo, como eu conto contigo!



## PALESTRA AMENA

## Nota discordante

E' muito possível que quando esta palestra vir a luz da publicidade já esteja restabelecida a normalidade em todo o paiz e da aventura que o tem perturbado reste apenas uma triste lembrança, a servir de lição para prevenir prudencias futuras. Seja, porém, como fôr, a situação nunca nos pareceu tão tetrica como a muitos se afigurou, ou porque a nossa fé patriótica não tivesse afrouxado nem por um momento, ou pelo habito em que estamos de extrair dos acontecimentos o que possam ter de ameno para desenfatiar o leitor, que nas nossas linhas pretende apenas repousar o espirito das atribulações a que o sujeitam as inevitáveis agruras da vida.

Portugal é republicano ha 8 anos e apenas aqui e ali, com mais ou menos perseverança, tem custado a fazer desaparecer do mapa algumas sombras das dedadas do antigo regimen. Mas, afinal, que demonio se perderia em que essas sombras permanecessem mais algum tempo, contanto que não se alastrassem nem fossem tão grandes que ferissem a retina pela desharmonia com o tom geral? Pois não são os contrastes que constituem a beleza, em grande parte?

Bem sabemos que a governança dum paiz havia de ser de difficil execução se não tivesse unidade politica completa; mas, contanto que as contribuições se cobrassem regularmente em todos os pontos, reunindo-se num cofre comum, de onde se distribuiriam os beneficios equitativamente—contanto que se não atropelassem interesses e cada um cumprisse com os seus deveres naturaes, parece-nos que taes manchas não ofenderiam o conjunto, tornando-se escusada a despeza da benzina que se gastaria a apaga-las, tanto mais que muito provavelmente se haviam de desvanecer sem grande custo, porque a luz é um reagente poderosissimo com cuja eficacia os quimicos contam muitas vezes.

E' esta uma teoria que briga com o bom senso, dir-se-ha; repare-se, porém, que o bom senso é uma coisa convencional, é unicamente aquele senso que temos por bom por ser nosso, e que muitas das theorias que hoje se julgam disparatadas podem muito bem ser consideradas como excelentes logo que as condições do ambiente se lhes tornem proprias. Tempo houve em que a idéa das federações, por exemplo, seria recebida com um arripio e ela afinal radicou-se, desenvolveu-se, floriu, realisando, como se sabe, uma formula perante a qual algumas das antigas nos parecem atualmente comicas.

Emfim, restabeleça-se a unidade, mas verão que por este andar ainda acabamos por voltar á monotonia e have-

mos de ter saudades das sensações fortes que ultimamente temos gosado e que nos trazem os nervos afinadinhos que é um regalo.

J. Neutral.

## A força do habito

Damos, em seguida, algumas notas que a nossa reportagem recolheu durante a ultima sarrafusca, por essas pacatas ruas de Lisboa.

Na rua de S. Marçal. Uma senhora, chegando á janela, para uma peixeira que passa:

—A como é a petinga?

A peixeira:

—A tostão o quarteirão.



—Dou quatro vintens...

A peixeira:

—Venha...

N'isto uma granada bate no predio da fregueza da petinga e estoira. A rapariga, concluindo:

—... abaixo!

E fez-se a transação, sem inconveniente de maior.

Entre amigas:

—O' D. Alzira, vae esta tarde a compras?

—Não, D. Beatriz. Estou convidada para passar a tarde em casa da D. Pulqueria.

—Ah! é festa lá em casa?

—Não é, mas como mora ao Arco do Carvalhão as granadas rebentam mesmo ao pé e é um espectáculo lindo!

—Tambem vou, D. Alzira.

—Talvez que até tenhamos a sorte de alguma nos entrar pela janela...

Na rua da Escola Politécnica:

De ondes vens tu a correr, ó Chico?

—Ah! és tu? Venho da Praça do Rio de Janeiro. Cairam agora lá tres granadas.

—E vais a fugir para casa, hein?

—A fugir?! Vou a casa mas é buscar um binoculo para ver a pandega mais de perto. D'aqui a cinco minutos estou outra vez na Praça do Rio de Janeiro.

Janta-se em casa do Almeida.

No fim do cosido, ouve-se um estrondo proximo, seguido d'alguns minutos de silencio.

A dona da casa:

—Então, Maria, traz o resto ou não traz?

—Já vou, minha senhora; é que entrou uma granada pela chaminé!

—É isso que tem? Traga o assado, ande!

Para o marido:

—Não te digo eu? Estas criadas de hoje são insuportaveis!

## Em liberdade

A convite do sr. presidente do ministerio reuniram-se ha dias no seu gabinete representantes de varios jornais da capital, resultando de tal reunião que a censura á imprensa foi abolida.

Congratulamo-nos, embora não sejamos dos mais queixosos; que nos lembremos, só uma vez a censura nos incomodou, riscando dois ou três vocabulos que tinham escorrido do bico da pena sem nós sentirmos—mas agora que temos o campo livre, saibam todos quantos estas linhas lerem, que qualquer dia escrevemos aqui uma destas exclamações que ha-de dar brado.

—E' «arre!» perguntará o leitor?

Peor, muito peor!

## Chuchem I

Confessamos que a falta de tabaco nos tem posto de mau humor, mas isso não obsta a que achemos imensa graça a um anuncio de cigarros que anda aí pelos jornaes, encimado com a seguinte recomendação: *Fumem «Veado»*.

Não fumaremos, porque a marca deve ser dura como um chifre.

## Correspondencia

J. de Albuquerque.—Não podemos publicar toda a sua formosissima poesia, por falta de espaço—mas transcrevemos a primeira e a ultima quadra, que devem chegar para a conquista da immortalidade:

P'ra que nos serve viver  
Nesta vida de ilusão:  
E' preferivel morrer  
Que criar uma paixão.

.....  
Não sei qual o teu prazer  
Dize sejas verdadeira.  
Se preferes eu morrer  
A ser's minha companheira.



Boatos

Ai vão os ultimos.  
 Num animatografo.  
 — Que invento, meu care!  
 — Não percebo.  
 — O' homem; refiro-me ao invento do Paiva Couceiro.  
 — Qué? o Paiva Couceiro inventou alguma coisa?  
 — Um canhão...  
 — Um canhão?  
 — Sim; um canhão que lá tem no Porto e cujo tiro alcança setenta leguas. Deve começar a bombardear Lisboa por estes dias.  
 — Posso espalhar?  
 — Espalha, espalha...  
 \* \* \*  
 A' porta da Havaneza:  
 — Pst! pst! ó visconde!  
 — Que é?  
 — Então já sabes?  
 — Não; conta lá.



— As Berlengas tornaram-se independentes.  
 — Serio?!

— Dizem. Adeus. Espalha isso por aí...  
 \* \* \*  
 Numa loja de modas.  
 — Então que novidades me dá, baroneza?  
 — Ai, filha! Estou comovidissima!  
 — Sim? conta lá, então!  
 — Sabes quem eu vi agora no Rocio, com uma barba postiça?  
 — Quem foi? quem foi?  
 — O D. Manuel!  
 — Tens a certeza?...  
 — Toda. Não te esqueças de espalhar...  
 \* \* \*

A' entrada das repartições, no Terreiro do Paço.  
 — Então tu hoje vaes á repartição, colega?  
 — Vou; e tu?  
 — Eu, não; vim até aqui, mas volto imediatamente para casa.

EM FOCO

José Relvas



*E' tido justamente por artista  
 Do mais formoso engenho e gosto raro,  
 O que, para constar, aqui declaro  
 Na minha qualidade de cronista.*

*Mais na biografia se regista  
 Que, seja por instinto ou por preparo,  
 Não ha quem tenha mais perfeito faro  
 Nem quem possua mais aguda vista.*

*Pois bem; com tal beleza de sentidos  
 E sendo tão completo diplomata,  
 Se conseguirmos que estejam reunidos*

*Sem fazerem medonha zaragata  
 Tres portuguezes só, de tres partidos,  
 Dou-lhe... uma duzia de pasteis de natal!*

BELMIRO.

— Porqué?  
 — Disseram-me agora uma coisa...  
 pessoa competentissima.  
 — Que foi?  
 — Os monarchicos conseguiram fazer uma galeria subterranea por baixo dos ministerios e enche-la de dinamite  
 — O' diabo! Então de um momento para o outro?...  
 — Vai tudo pelos ares!  
 — Bolas! Vou tambem para casa.  
 — Adeus; vai espalhando pelo caminho, ouviste?  
 — Pois sim...

Viagem atribulada

O nosso amigo e bem conhecido almocreve José da Rita, que costuma de feira em feira fazer a sua venda de artigos miudos, como pentes, botões, suspensorios, gravatas, lamparinas, etc., transportados no seu jumento branco, dirigiu-se ha dias ao mercado da Aldeia Nova do Cabeço. Descarregou o burro, desenrolou o pano da barraca e armou-a n'um abrir e fechar de olhos, depois do que lhe colocou no topo a bandeira nacional.

Mal, porém, a tinha arvorado, eis que sobre a barraca começaram a chover pedras sobre pedras e logo um grupo de pessoas mal encaradas se adiantou gritando:

— Morra o José da Rita! morra!  
 O nosso homem, palido como um morto, indagou:  
 — Que fiz eu?  
 — Pois você não sabe que está aqui proclamada a monarchia? berraram.

Não lhe valeu o tirar a bandeira a toda a pressa. O real grupo dos trauliteiros da dita aldeia atirou-se a ele como a canteio verde e o pobre José da Rita só deveu ás boas pernas da besta o poder escapar-se e dirigir-se á feira de Cheira Ventos de Banda, a

tres leguas d'ali, onde contava desforrar-se do fraco negocio que fizera em Aldeia Nova do Cabeço.

Chegou, tirou os alforges, espetou os paus para a barraca e, já escaaldado, coseu rapidamente um bocado de pano cru a outro de fazenda azul, conseguindo d'esse modo uma bandeira azul e branca, que sem demora prendeu a uma das estacas.

Bandeira, contudo, não era posta,



quando quatro bombas lhe estoiram ao pé e de todos os lados correm caceteiros, em grita:

— O' seu maroto! ó seu talassa! Aqui é Republica!

Foi um milagre o José da Rita escapar e poder apresentar-se no dia seguinte no mercado de Freixo-de-Sabre-á-Rétaguarda. Chegar, armar a barraca e desfaldar de novo a bandeira republicana, foi obra de meia hora, finda a qual Freixo em peso lhe saltava no galinheiro aos vivas á monarchia...

A' hora em que escrevemos José da Rita, que percorreu mais sete feiras, com exito egual, está de vinha de alhos e o jumento satisfetissimo e bemdizendo as perturbações politicas que ora afligem a sociedade portugueza.

# Tédio altacinha



EM FAMÍLIA:

— Que aborrecimento, filha! Ha mais de oito dias que não ha uma revolução!